



C/ASSIN/027/2016

Vitória, 22 de julho de 2016

Exmº Sr. Octaciano Neto

DD. Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária, Aquicultura e Pesca – SEAG

Prezado Senhor,

Estamos acompanhando o debate, através dos meios de comunicação, entre a SEAG e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, sobre a produção e comercialização dos produtos “agroecológicos”/orgânicos no estado do Espírito Santo.

Ficamos extremamente preocupados com algumas atitudes tomadas por esta secretaria que atingem de forma negativa os serviços de pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, bem como os agricultores familiares e os consumidores na área de agroecologia/agricultura orgânica.

Queremos afirmar que os serviços de Pesquisa e ATER, os agricultores familiares e os consumidores não têm nenhuma responsabilidade sobre o desentendimento da SEAG com o MAPA e, portanto, não podem ser prejudicados por isto.

Entendemos que um dos maiores desafios da agricultura, na atualidade, é a produção de alimentos saudáveis, de forma sustentável. Essa é uma diretriz fundamental para o trabalho de pesquisa e ATER no Incaper e não pode ser simplesmente suprimida pela falta de entendimento entre os órgãos de gestão estadual e federal na área da agricultura. Os profissionais do Incaper têm um comprometimento público com os agricultores familiares que deve ser mantido e preservado e não simplesmente suprimido da noite para o dia.

Aproveitamos a oportunidade para solicitar a V. S. uma ação mais incisiva, desta secretaria, com relação ao uso de agrotóxicos no Espírito Santo, uma vez que a ação dos setores competentes tem sido ineficaz, visto que, ainda em 2016,

acontecem fatos de aplicação dentro dos corpos d'água conforme o registrado na foto abaixo. Isto representa a certeza da impunidade.

Lembramos ainda que quase 75% das frutas e verduras consumidas no Brasil estão contaminadas por agrotóxicos, sendo que mais de 30% com níveis acima dos permitidos pela legislação brasileira. No Estado não é diferente. Ressaltamos que o número de óbitos provocados por câncer já se aproxima daqueles provocados por problemas cardíacos.



Atenciosamente,

E. Formentini
Edegar Antonio Formentini

Presidente da Diretoria Executiva da ASSIN